

# OPINIÃO

MOGI DAS CRUZES, DOMINGO, 9 DE JULHO DE 2017 O DIÁRIO

2 | “Cerca de 15.200 veículos circularam por esses 9,2 quilômetros todos os dias”.

## EDITORIAL

# Redenção

Estamos a 48 horas do que pode ser, se confirmada, a melhor notícia que a região teve, até agora, neste ano de 2017. Aos solavancos entremeados de soluços, enfim o Departamento de Estradas de Rodagem deve abrir, na terça-feira, os envelopes, com valores, na concorrência pública que determinará as empresas responsáveis pela duplicação da estrada Mogi-Dutra, no trecho que vai da Ayrton Senna à Via Dutra. A informação foi transmitida pelo superintendente do DER , Ricardo Volpi, ao deputado Luiz Carlos Gondim e por ele também confirmada à coluna Informação, do jornalista Darwin Valente.

A obra será como uma redenção para Arujá. Ela chega 44 anos depois que, tal como os antigos bandeirantes, a Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes tomou a si a responsabilidade de nos dar uma ligação com a Via Dutra.

Única das cidades médias antes interligadas pela Estrada Velha São Paulo-Rio – que Washington Luiz entregou em 1928 –, sem acesso à nova via, Mogi das Cruzes permaneceu ao largo do rodoviarismo iniciado pela Via Dutra (1951), ampliado no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e jamais relaxado por

todos que o seguiram. Daí, a falência do sistema ferroviário nacional.

A necessidade da duplicação, tantas vezes adiada, ou por questões técnico financeiras ou burocráticas, pode ser comprovada pelas estatísticas que o próprio DER tem. Esse pedaço da Mogi-Dutra figura, hoje, dentre os que registram tráfego mais intenso: durante o ano passado, cerca de 15.200 veículos circularam por esses 9,2 quilômetros todos os dias. Abaixo apenas dos 50 mil/dia que passam pelo trecho entre a Ayrton Senna e a zona urbana de Mogi das Cruzes. E o dobro dos 7,8 mil que vão de Mogi a Guararema.

A primeira vez que se falou na duplicação do trecho final foi em 2014. Desde então, o projeto tem sofrido percalços.

Inicialmente pela falta de recursos, questão superada quando da obtenção de financiamento internacional. Em abril deste ano, quando os envelopes deveriam ter sido abertos, embargos interpostos por concorrentes que se sentiram prejudicados levaram a novo adiamento. Pelo que disse o superintendente do DER ao deputado Luiz Carlos Gondim, não haveria mais recursos capazes de retardar novamente esta fase do processo. Agora só nos resta torcer.



## INFORMAÇÃO

# Domingo é dia de lembrar histórias do folclore político

Já dizia Millôr Fernandes que “há um momento, no meio das crises, no centro dos dramas, no decorrer dos cansaços de uma luta às vezes grandiosa, mas a maior parte das vezes medíocre e rotineira, em que os políticos riem. Bastante dos outros. Algumas vezes de si mesmos”. Isso ocorre quando resolvem contar causos, muitos dos quais, perdidos “no tempo incommensurável do folclore”. É quando eles se divertem relembro histórias em que foram protagonistas, ou simplesmente ouviram contar. Coisas geralmente engraçadas, realistas ou até mórbidas. Não importa. O que vale é rememorar momentos proporcionados por reuniões, discursos, debates, ou comícios, quando eles ainda faziam parte obrigatória das campanhas eleitorais. Ou mesmo no dia a dia dos gabinetes. Especialmente causos de um tempo onde a ditadura do politicamente correto ainda não existia e

nem as reações a histórias do gênero despertavam a ira tão comum nos dias de hoje. A política ficou oficial, chata. Muito chata mesmo. E os políticos também pareciam ter perdido o bom humor, preocupados que estão em passar para seus eleitores uma imagem pasteurizada, bem diferente do que muitos são no dia a dia. E se as histórias de hoje já não são tantas, ficaram as do passado, rememoradas quase sempre numa roda de amigos mais íntimos. E são justamente as histórias do folclore político, que esta coluna pretende rememorar, a partir de hoje, sempre aos domingos. “Folclore não é história. É versão popular da história”, afirma o jornalista Sebastião Nery, um craque em recolher e contar em seus livros do passado os muitos causos da política e seus personagens. “Folclore político não é história política. As histórias do folclore vão mudando na boca do povo como as

Vamos lembrar bons causos da política local e nacional. E o leitor poderá participar

nuvens mudam na boca do vento”, ensina Nery, enquanto Monteiro Lobato dá a exata dimensão do termo: “Folclore são as coisas que o povo sabe por boca, de um contar para o outro”. A coluna se propõe a relembra histórias da política local, assim como de personagens muito conhecidos da classe política nacional. Histórias que, certamente, irão ajudar a tornar o seu domingo menos árido e duro em relação ao resto do noticiário que hoje confunde política com polícia. E, desde já, convoco os leitores de espaço a colaborar comigo, enviando casos que realmente mereçam ser lembrados e se enquadrem dentro de nossa proposta. E bons domingos a todos.



Darwin Valente  
darwin@odiariodemogi.com.br

## Cachorros demais

Waldemar Costa Filho era prefeito, quando as ruas andavam atulhadas de cães vadios. Ou melhor, “cães sem-teto”. Num encontro com jornalistas, veio a cobrança. E ele respondeu de pronto: “Pois amanhã, vou resolver isso. Vou mandar que o chefe da carrocinha amarre atrás dela uma cadela no cio e percorra as ruas da Cidade. Quando juntar um bando de cães em volta, basta tocar para o Depósito Municipal. Em pouco tempo resolvemos o problema”. A promessa jamais foi cumprida, pois o prefeito alegou que “senhoras da sociedade” ligaram para desencorajá-lo. E os cachorros continuaram nas ruas.

## “Eu disse lei-te”

Sebastião Nery lembra que Jânio Quadros, sempre bom de copo, estava hospedado no Recife, na casa do deputado Murilo Costa Rego, em campanha para presidente da República. Acordo com sede: “Murilo, tu podes providenciar um uísque?” Murilo providenciou. Quando o garçom chega com a garrafa, está entrando na sala uma comissão de prefeitos pernambucanos. Jânio não se perturba: “Eu disse lite, Murilo. Lei-te. Veio o lei-te. E ele bebeu.

## Bolsos cheios

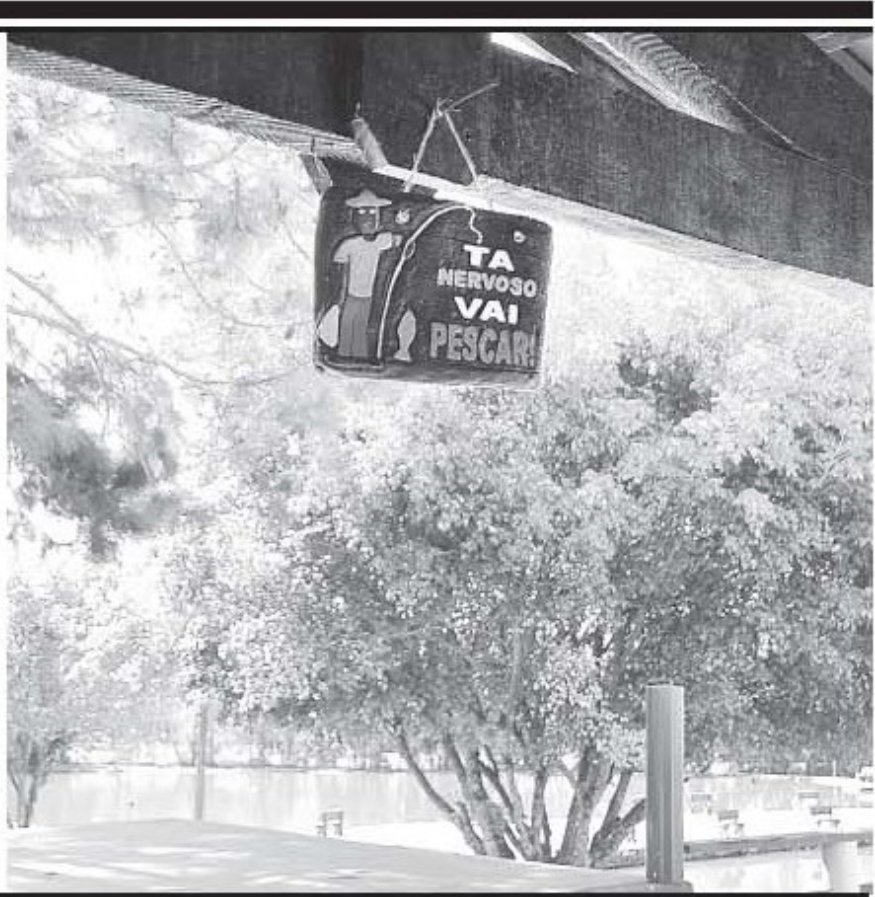
Padre Melo era deputado federal e financiador-mór das campanhas

eleitorais na Cidade. Atendia aos aliados em seu gabinete, na UMC, que fundara há pouco tempo. Toda semana, ele recebia um vereador bonachão, cuja campanha mais parecia um saco sem fundo. Irritado com o gastador, numa sexta-feira, Melo pediu ao tesoureiro que compusesse a caixinha do tal com as menores notas e moedas em circulação à época. O vereador se viu obrigado a encher os bolsos de suas calças largas para carregar toda aquela dinheirama, que não valia um quinto do peso. E foi assim, segurando as calças com as duas mãos, que ele caminhou pela Cidade até sua casa. A lição de nada valeu. Na outra semana, lá estava ele, novamente batendo à porta do reitor.

## COTIDIANO

### RELAX “Tá nervoso?”

Vá pescar”, diz a placa desafiadora, bem ao lado do pesqueiro do Sindicato dos Metalúrgicos, em Biritiba Ussu. Domingo também é dia de pescaria



ESSE MARCHA

## ARTIGO

Christian Barbosa

# Como dizer ‘não’ educadamente

A sua agenda está lotada de coisas que aceitou fazer quando, na verdade, deveria ter dito “não”? Se a sua resposta foi afirmativa, eu te entendo, porque dizer “não” a um pedido talvez seja uma das maiores dificuldades das pessoas. No entanto, você precisa entender que pensamentos como “não vão me perdoar se eu faltar nessa festinha” ou “vai ficar um clima chato se eu não fizer esse favor” são verdadeiros ladrões de tempo.

Se está nessa situação, a primeira coisa que precisa ter é coragem para tirar da sua agenda tudo o que te atrapalha e não faz o menor sentido para você. É claro que não dá para dizer “não” para tudo, afinal, em muitas situações “manda quem pode e obedece quem tem juízo”. Mas você pode negociar prioridades, prazos e maneiras de executar algumas tarefas apenas conversando.

Outro motivo que leva as pessoas a dizerem muito “sim” é o grande volume de coisas que têm na cabeça. Muitas vezes, possuem mil ideias, compromissos e planos, mas não sabem o que realmente é importante para elas. Se você tem metas e planos bem estabelecidos, então já tem a lista do “sim” com as coisas que são relevantes para a sua vida. Assim, fica mais fácil saber o que você pode ou não recusar.

Ouçoo muitas histórias de pessoas

que chegam a fazer trabalhos de graça em forma de favores, simplesmente por não saberem dizer “não”, e acabam comprometendo o seu orçamento. Quando alguém me pede para fazer algo que não está no meu escopo de atuação ou que eu não tenho tempo hábil para desenvolver, costumo seguir um “ritual”.

Primeiro, agradeço o convite ou a proposta; em seguida, mostro que entendi o que a pessoa me pediu e o quanto isso é importante para ela; e, finalmente, nego de forma respeitosa, dizendo algo como: “embora essa atividade seja muito interessante, não tenho tempo hábil para executá-la com a atenção que gostaria”. Quando se trata de uma questão profissional, ainda costumo indicar uma pessoa de minha confiança para ajudar ou oferecer alguma alternativa. Pronto! Assim, respeito o meu tempo, a necessidade do outro e resolvo a situação.

Para finalizar, deixo outra dica fundamental: não perca o seu sono por desagradar muita gente com os seus “nãos”. Entenda que é impossível agradar a todos e que o mais importante é garantir o seu bem-estar.

Christian Barbosa é especialista em administração de tempo e produtividade e CEO da Triad PS

## CARTAS

cartas@odiariodemogi.com.br

### Estado e ponte

Já que chegou a dar início à construção de uma nova ponte, durante o longínquo governo Quéricia, seria interessante – e necessário – que o Governo do Estado de São Paulo concluísse as obras da passagem sobre o Rio Tietê, na Volta Fria. A Ponte do Rio Abaixo se tornou um peso para a Prefeitura de Mogi, enquanto as pilastras de concreto, que chegaram a ser erguidas com dinheiro do Estado – nosso, portanto –, ainda estão por lá, servindo como provas silenciosas da incuria estatal e do desperdício de verbas públicas. Seria interessante que o governador Geraldo Alckmin fosse informado sobre isso. Quem sabe, ele se animaria a tomar alguma providência em favor dos mogianos que tanto necessitam daquela ponte em plenas condições de segurança.

Francisco Lopes  
Mogi das Cruzes, Centro

### Sobrepreço em aeroportos!

Nenhuma novidade ver hoje o TCU iden-

tificando sobrepreço nas obras nos principais aeroportos do País – Guarulhos, Viracopos e Brasília – “privatizados” pela ex-presidente Dillma. É época, quando foram utilizados os fundos de pensão, sem parcimônia, a própria mídia já havia levantado a lebre e se o PT tivesse continuado no poder, a coisa rolaria mais solta ainda. Dillma colocou tantos empecilhos para as privatizações, que investidores caíram fora, ao ver que ficariam atrelados ao “papai Estado”. Capitalista sabe que qualquer coisa gerida pelo Estado não dá retorno. Então, no afã de “privatizar” à moda socialista, Dillma obrigou que os fundos de pensão fizessem parte das privatizações. Quer dizer, saíram e não saíram dos braços calorosos do Estado, mesmo que para isso tenham dado prejuízos bilionários aos fundos, cujos aposentados agora serão obrigados a contribuir para cobrir os rombos. E ainda tem gente que achou o impeachment da gerentona um golpe!  
Beatriz Campos  
beatriz.campos@uol.com.br

# ODiário

O Diário de Mogi | Fundado em 13 de dezembro de 1957  
Propriedade da Rede Grande São Paulo de Comunicação S.A.

www.odiariodemogi.com.br  
(0x11) 3524-2400 (DDR) e-mail: diario@odiariodemogi.com.br

Rua Dr. Ricardo Vilela, 568, Mogi das Cruzes - SP - CEP 08710-150

Filiado à **ANU** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS **APJ** ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE JORNALISTAS

|                         |                                                                                                                            |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fundador                | Tirreno Da San Biagio                                                                                                      |
| Diretor Responsável     | Spartaco Da San Biagio                                                                                                     |
| Diretor Superintendente | Túlio Da San Biagio                                                                                                        |
| Diretor Editorial       | Francisco Ornellas                                                                                                         |
| Editor                  | Darwin Valente                                                                                                             |
| Gerente Comercial       | Maurício Paiva                                                                                                             |
| Conselho                | Spartaco Da San Biagio, Darwin Valente, Francisco Ornellas e Eliane José                                                   |
| Noticiário              | Folhapress                                                                                                                 |
| Circulação diária       | Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Anjá, Itaquaquecetuba, Foz de Iguaçu, Biritiba Mirim, Salesópolis, Guararema e Santa Isabel. |

|                                                                                                 |                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| FALE CONOSCO                                                                                    |                                                           |
| Redação                                                                                         | Comercial                                                 |
| diario@odiariodemogi.com.br<br>cartas@odiariodemogi.com.br<br>3524-2486 / 3524-2481 / 3524-2480 | monica@odiariodemogi.com.br<br>3524-2460 / 3524-2400      |
| Arte                                                                                            | Assinaturas                                               |
| artedm@odiariodemogi.com.br<br>3524-2455                                                        | assinaturas@odiariodemogi.com.br<br>3524-2424 / 3524-2420 |
| Marketing                                                                                       | Administração                                             |
| marketing@odiariodemogi.com.br<br>3524-2463                                                     | admassinaturas@odiariodemogi.com.br<br>3524-2430          |

São Paulo  
FT/PI Representação Publicidade e Marketing Ltda. Alameda dos Maracatins, 506, 9º andar, Moema, São Paulo/SP, CEP 04089-001  
Fone: (11) 2178-8700

Rio de Janeiro  
Praça XV de Novembro, 20, sala 408, Centro, CEP 20010-010  
Fone: (21) 3552-1586

Brasília  
SCN - Quadra 2 - bloco D, Edifício Oscar Niemeyer S/1002  
CEP 70315-900  
Fone: (61) 3323-4701

